

PANDEMIA, SAÚDE MENTAL E DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO DOCENTE: UM ESTUDO TEÓRICO-BIBLIOGRÁFICO

Amanda Cristina Negrelli (PIBIC/FA/UEM), Daniele Almeida Duarte (Orientadora), e-mail: ra120065@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

7.07.09.04-1 Fatores Humanos no Trabalho

Palavras-chave: Professora, Gênero, Psicodinâmica do Trabalho.

Resumo

A pandemia de Covid-19 trouxe mudanças no cenário mundial. Na educação foi adotado o Ensino Remoto Emergencial (ERE), o qual ocasionou diversas transformações na vida dos(as) docentes, repercutindo diretamente na saúde mental desses(as) profissionais. Buscou-se compreender os desdobramentos do teletrabalho na vida laboral e psicossocial dos(as) docentes, assim como os agravos em sua saúde mental e como as professoras foram afetadas na divisão sexual do trabalho. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, de cunho teórico-bibliográfico. Efetuou-se a busca sistematizada abrangendo artigos de periódicos nas bases de dados Portal CAPES e Scielo. Selecionaram-se nove artigos relacionados com o tema da pesquisa para análise. A técnica de análise de conteúdo temática foi utilizada para compreensão do material, à luz da Psicodinâmica do Trabalho. Com base na sistematização desse conhecimento foi possível identificar as seguintes categorias de análise: Organização do trabalho docente e seus desafios; Corrosão da subjetividade e agravos relacionados ao trabalho; Divisão sexual no labor docente; Experiências subjetivas do trabalho e Pós-Pandemia. Por conseguinte, ficou evidente que o trabalho docente sofreu profundas alterações com o ERE, o que gerou conflitos e contradições dentro e fora do labor. Desse modo, o sofrimento no contexto da pandemia provocou mudanças diversificadas nos modos de trabalhar, de ser professor(a) e da saúde mental. O conhecimento dessa categoria profissional e as relações de gênero específicas que atravessam são fundamentais não somente para compreender os modos de sofrimento, mas também para construir ações de prevenção e promoção de saúde no trabalho docente.

Introdução

O contexto da pandemia da Covid-19 trouxe a necessidade do distanciamento social, ocasionando profundas transformações. No cenário da educação, por exemplo, foi adotado o modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE), o qual ocasionou uma série de mudanças na vida dos(as) docentes e discentes, culminando em vários desafios. Diante disso, em conjunto com a já complexa lista

de afazeres dos(as) professores(as), acrescentou-se o desafio de usar as tecnologias digitais, bem como realizar alterações da rotina no trabalho produtivo e reprodutivo. Assim, a maioria dos(as) docentes teve suas condições de saúde mental expostas a agravamentos, principalmente o estresse ocupacional. É na complexidade do ser e trabalhar como professor(a) que estão os fatores relacionados à vivência docente que interferem no processo saúde-doença, na subjetividade e na qualidade de vida. Esses(as) profissionais são expostos a uma rotina de trabalho com intenso desgaste psíquico, além disso, o cotidiano laboral vem acompanhado também de uma carga horária excessiva, baixos salários e ineficiente suporte do sistema educacional. A divisão sexual do trabalho é um fato que influencia a ocorrência de sofrimentos e agravos relacionados ao ambiente laboral. A identidade feminina construída historicamente, que relaciona a mulher essencialmente com características de cuidadora, construiu a base para a feminilização do trabalho docente. Desse modo, com a pandemia, muitos elementos da divisão sexual do trabalho se aprofundaram, uma vez que houve o aumento das tarefas domésticas e de cuidado. Esse rol afetou a produção docente e sua subjetividade, tendo como principal alvo “as professoras no exercício de suas funções docentes, maternais, de cuidadoras, entre outros ‘avatars’ que precisam utilizar na múltipla jornada de trabalho” (ARAUJO; YANNOULAS, 2020, p. 768).

Nessa perspectiva, é central desvendar a relação trabalhador(a)-trabalho a fim de refletir sobre a mobilização e o engajamento que a organização do trabalho exige do sujeito, uma vez que, segundo Dejours e Abdoucheli (1994), as pressões do trabalho são capazes de interferir nos modos de subjetivação de cada indivíduo. Diante do exposto, o objetivo do estudo foi compreender, no contexto da pandemia da Covid-19, os desdobramentos do teletrabalho na vida laboral e psicossocial dos(as) docentes, bem como identificar como o teletrabalho docente afetou o cenário das aulas e a rotina do(a) educador(a), principalmente das mulheres professoras, considerando a assimetria sociossexual do trabalho.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, de cunho teórico e bibliográfico. Mediante a busca sistemática de literatura científica relacionada à temática da saúde mental dos(as) professores(as) e da divisão sexual do trabalho docente no contexto pandêmico atual. Foram realizados levantamentos de publicações em bases de dados online de periódicos científicos (Portal CAPES e Scielo), utilizando a combinação dos seguintes descritores: pandemia; professor; docente; saúde mental; teletrabalho; aulas remotas; mulher; gênero; Covid-19; estudo remoto; Ensino Remoto Emergencial; mulheres docentes; aulas. Os materiais selecionados foram organizados e interpretados por meio da técnica da Análise de Conteúdo Temática, no horizonte da Psicodinâmica do Trabalho (PdT).

Resultados e Discussão

A partir da busca sistemática de artigos nas bases de dados online Portal CAPES e Scielo, com os supracitados descritores, foram encontrados 1.307 artigos, que

excluindo repetições e aplicando os filtros – revisão por pares; artigos publicados no período de 2020-2021 (por se referir ao contexto da Covid-19); acesso aberto e língua portuguesa – resultaram em 293 artigos. Destes, somente nove foram selecionados por irem ao encontro do objetivo delineado, ou seja, o estudo da saúde mental e da divisão sexual do trabalho na vida docente durante o contexto pandêmico. Desse modo, foi possível verificar um número reduzido de publicações que tratavam do referido tema. A etapa subsequente consistiu na realização de um estudo desses artigos com base na técnica da Análise de Conteúdo Temática. Os conjuntos categoriais identificados foram: 1. Organização do trabalho docente e seus desafios; 2. Corrosão da subjetividade e agravos relacionados ao trabalho; 3. Divisão sexual no labor docente; 4. Experiências subjetivas do trabalho e 5. Pós-Pandemia. A primeira categoria permitiu identificar as adversidades que os(as) docentes vivenciaram no contexto pandêmico, como a falta de suporte das instituições para os(as) professores(as), o aumento da demanda do tempo de trabalho no âmbito produtivo e reprodutivo, acumulando jornadas, por conseguinte houve um agravamento da saúde mental. Na segunda categoria, os artigos estudados demonstraram que os(as) docentes encontram-se intensamente sobrecarregados(as) e cobrados(as), apontando sentimentos de ansiedade e exaustão, apontando para quadros de sofrimentos e distúrbios emocionais, como o *burnout*. Já na terceira categoria, grande parte dos artigos não traz a questão de gênero como tema de estudo, somente três discorrem sobre a divisão sexual sem muito aprofundamento, o que demonstra que mesmo o desgaste da mulher professora sendo mais intenso, por conta das jornadas múltiplas de trabalho, tal questão ainda foi pouco considerada em estudos relacionados à docência e a pandemia. A quarta temática versou sobre as experiências dos(as) docentes nesse cenário de tensões e sobrecarga. Verificou-se que os(as) docentes tiveram que construir diversas estratégias na pandemia para manter as atividades profissionais de ensino-aprendizagem, junto com o desafio da manutenção da vida doméstica/familiar, em um contexto de desconhecimento tanto de ferramentas digitais quanto de profundas alterações intersubjetivas que transformaram os espaços e as relações de convívio. Por fim, a última categoria relacionou mudanças propostas nos trabalhos realizados pelos(as) docentes, com perspectivas possíveis, como alterações do currículo escolar, flexibilidade do padrão tradicional de aulas e transformações no modelo pedagógico, mostrando que apesar das dificuldades, a pandemia trouxe também novas significações e aprendizados para a profissão docente – embora seja ainda necessário superar o processo de precarização das condições e relações de trabalho que essa categoria profissional.

Conclusões

No contexto pandêmico e do ERE passou-se a exigir que os(as) professores(as) atendessem diferentes expectativas sanitárias, sociais e educativas, o que por consequência alterou significativamente a relação com o trabalho e a construção da identidade, produzindo sentimentos de desproteção e frustração. Nesse panorama se acentua a importância de um suporte psicossocial e estratégias de apoio das instituições de ensino para esses(as) profissionais, pois nesse contexto preenchido

de inseguranças, como a invasão da casa pelo trabalho, a adaptação ao virtual, a ansiedade e temores frente às condições econômicas e sanitárias, os(as) professores(as) enfrentaram um estado de constante exaustão e desamparo. Verificou-se a falta de suporte institucional, deixando a cargo do(a) docente lidar de maneira isolada com esse cenário, ficando evidente também um aprofundamento da precarização da docência. Isso se mostra, por exemplo, na escassez de formações e orientações para o ERE, gerando dificuldades na rotina diária de trabalho e da vida privada. Contudo, é preciso salientar que “a precarização do trabalho docente não é nova, mas parece se intensificar nos novos contextos”, pois antes mesmo da pandemia “diversos estudos evidenciaram elevado adoecimento mental nos diferentes níveis educacionais de atuação” (PINHO *et al.*, 2021, p. 03). Assim sendo, ficou perceptível como as categorias de estudo se interseccionam nesse cenário, o que imprimiu diversas experiências subjetivas ainda a serem visibilizadas e compreendidas em médio e longo prazo, até mesmo na pós-pandemia. Isso requer compreender de maneira não apartada como o trabalho produtivo e reprodutivo das mulheres professoras foi impactado no âmbito doméstico, familiar e profissional com o aprofundamento das jornadas laborais das docentes. Ademais, por se tratar de um estudo atual, baseado no momento pandêmico, o tema precisa receber maior atenção, acolhendo a demanda social e ser devidamente explorado na produção de conhecimento e na contribuição de análises crítico-reflexivas para pautar ações em prol da Saúde do(a) Trabalhador(a).

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora, por ter me proporcionado a oportunidade de descobrir o que é ser pesquisadora, bem como, por me auxiliar, me motivar e nunca me deixar sozinha durante todo o processo de formulação dessa pesquisa. Agradeço à minha família e amigos por todo o suporte e auxílio, principalmente por me mostrarem que eu sou capaz.

Referências

ARAÚJO, S. C. L. G.; YANNOULAS, S. C. Trabalho docente, feminização e pandemia. **Retratos da Escola**, v. 14, n. 30, p. 754-771, 2020.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E. Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, p. 119-145, 1994.

PINHO, P. de S. *et al.* Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021.